GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS EM UM REMANESCENTE DE CAMPO NATIVO

Sabrina Ariane Oviedo Refiel Lopes [1]

Vanderson Teixeira Xavier [2]

Maiara Martins de Baltezan [3]

Leonardo Paz Deble [4]

Resumo:

O campo nativo é de relevante importância no segmento da pecuária no Rio Grande do Sul, sendo, por muito tempo, suporte da produção pecuária extensiva sobre um território de aproximadamente 12 mil ha, que correspondem em linhas aproximadas de formações originalmente campestres deste estado brasileiro. Todavia, este ambiente, que serve de base alimentar para diversas espécies de herbívoros nativos e introduzidos, é extremamente heterogêneo e apresenta grande diversidade florística, abrigando cerca de 2600 espécies de plantas vasculares, sendo 450 gramíneas e 200 leguminosas. O presente trabalho foi desenvolvido em uma propriedade particular, com 72 hectares, no subdistrito do Ponche Verde, 28 km ao centro-sul do município de Dom Pedrito, RS, localizada sob as coordenadas 31° 07’26.68’’ S, 54° 49’51.75’’ O, onde se realiza atividade de pecuária que conta com a produção de bovinos de corte ovinos e apicultura. A partir da área total da propriedade, foi escolhida uma área destinada para produção pecuária, com 16 hectares de campo nativo, sem a utilização de técnicas de melhoramento. Foi realizado o levantamento das espécies presentes na área pelo Método de Caminhamento, por ser preciso e apropriado para um inventário detalhado da diversidade. Para mensurar o valor forrageiro foi cometida uma escala de A-D, sendo que A (alto valor forrageiro) B (médio valor forrageiro) C (baixo valor forrageiro) D (sem potencial forrageiro).Na área de estudo foram encontradas 37 espécies de gramíneas e 8 espécies de leguminosas, sendo classificadas pelo valor forrageiro. Conforme literatura, três das 37 espécies de gramíneas destacaram-se pelo reconhecido potencial forrageiro, sendo Axonopus affinis Chase, Paspalum dilatatum Poir, Paspalum pumilum Ness, consideradas espécies de alto valor Forrageiro. No grupo das leguminosas foram encontradas duas espécies de elevado valor forrageiro: Desmodium incanum DC, Trifolium polymorphum Poiret. O manejo adequado das áreas campestres resulta extremamente importante para evidenciar a importância desses ecossistemas, pois adequadamente manejado esses ambientes mantêm a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: Bioma Pampa; Forrageiras; Levantamento

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS EM UM REMANESCENTE DE CAMPO NATIVO

[1] Aluno de pós-graduação. sabrinarefiel@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de Graduação. vanderson82teixeira@gmail.com. Co-autor

[3] Aluna de Graduação. maiarabaltezan17@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. leonardodeble@unipampa.edu.br. Orientador

GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS EM UM REMANESCENTE DE CAMPO NATIVO

1 INTRODUÇÃO

O campo nativo é de relevante importância no segmento da pecuária no Rio Grande do Sul, sendo, por muito tempo, suporte da produção pecuária extensiva sobre um território de aproximadamente 12 mil ha, que correspondem em linhas aproximadas de formações originalmente campestres deste estado brasileiro. Todavia, este ambiente, que serve de base alimentar para diversas espécies de herbívoros nativos e introduzidos, é extremamente heterogêneo e apresenta grande diversidade florística, abrigando cerca de 2600 espécies de plantas vasculares, sendo 450 gramíneas e 200 leguminosas (BOLDRINI, 1997; BOLDRINI, 2009). As diferenças edáficas e geológicas, assim como a posição geográfica do Rio Grande do Sul determinam uma substancial diversidade de comunidades vegetais, constituindo um mosaico de vegetação herbácea e espécies lenhosas (CARVALHO et al. 1998; PINTO, 2011; BILENCA; MIÑARRO, 2004).

O manejo inadequado realizado nesses ambientes durante muitos anos ocasionou a baixa produtividade e, consequentemente, baixa rentabilidade. Segundo Nabinger et al. (2000) na pastagem nativa há coexistência de espécies com metabolismo C3 e C4 (C3 são espécies hibernais, com maior desenvolvimento em períodos frios e com menor horas de luminosidade, enquanto as C4 são espécies estivais, com desenvolvimento em períodos mais quentes e com mais luminosidade). No tocante a realidade regional, há predominância de gramíneas de crescimento estival, portanto, ocasionando uma considerável sazonalidade na sua produção forrageira durante a primavera/verão e, ainda, uma menor produção no outono/inverno. O conhecimento dessas características é extremamente importante para o manejo adequado desses ambientes campestres. Contudo, com as novas exigências de mercado, visando à maximização de recursos, sustentabilidade, qualidade do produto, eficiência, ambiente, controle de custos, entre outros fatores, que demonstram que o campo nativo deve ser reconhecido como um ecossistema complexo, sendo necessária uma visão macro a respeito das bases biológicas que o sustentam.

A necessidade de conhecer a composição florística e o potencial produtivo dos campos nativos é extremamente importante visando à compilação de dados que demonstrem a diversidade e as diferenças produtivas de região para região no estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de subsidiar propostas que assegurem a produtividade sem descaracterizar esses ambientes.

O objetivo deste trabalho foi identificar o número de espécies de gramíneas e leguminosas que compõem uma área remanescente de campo nativo na Localidade do Ponche Verde, no sul do município de Dom Pedrito.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em uma propriedade particular, com 72 hectares, no subdistrito do Ponche Verde, 28 km ao centro-sul do município de Dom Pedrito, RS, localizada sob as coordenadas 31° 07’26.68’’ S, 54° 49’51.75’’ O, onde se realiza atividade de pecuária que conta com a produção de bovinos de corte ovinos e apicultura.

A partir da área total da propriedade, foi escolhida uma área destinada para produção pecuária, com 16 hectares de campo nativo, sem a utilização de técnicas de melhoramento. Foi realizado o levantamento das espécies presentes na área pelo Método de Caminhamento, por ser preciso e apropriado para um inventário detalhado da diversidade. O referido método

consiste em percorrer a área amostrada em uma linha imaginária e contemplando todos os diferentes ambientes do local, e catalogar todas as espécies existentes no local avaliado, até que não se encontre táxons ainda não identificados (FILGUEIRAS et al. 1994).

Posteriormente as espécies encontradas na área foram listadas em uma planilha no Microsoft Office Excel, versão 2010 foram destacadas duas famílias botânicas, as Poaceae e as Fabaceae, as quais suas espécies foram listadas em ordem alfabética sendo inferida informações sobre hábito e valor forrageiro (sem potencial, baixo, médio e alto valor forrageiro).

Para a tabela de valor forrageiro levou-se em consideração informações contidas em bibliografias específicas, tais como Araújo (1971); Burkart (1969); Mitidieri (1988) e também características morfológicas do táxon, como presença ausência de espinhos, porte, caule lignificado, presença de fibras em folhas, entre outras características que dificultam o pastoreio.

Para mensurar o valor forrageiro foi cometida uma escala de A-D, sendo que A (alto valor forrageiro) B (médio valor forrageiro) C (baixo valor forrageiro) D (sem potencial forrageiro).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de estudo foram encontradas 37 espécies de gramíneas e 8 espécies de leguminosas, sendo classificadas pelo valor forrageiro (Tabela 1).

Tabela 1: Gramíneas e Leguminosas encontradas na área.

Gramíneas	**P**	*Panicum sabulorum* Lam	B
Agenium vilosum (Ness) Pilg.	C	*Paspalum dilatatum* Poir.	A
Andropogon lateralis Nees	B	*Paspalum lepton* Schult.	B
Andropogon selloanus Hack.	B	*Paspalum plicatulum* Michx	B
Aristida murina Cav.	C	*Paspalum pumilum* Nees.	A
Aristida venustula Arechav.	C	*Paspalum urvillei* (Steud).	A
Axonopus affinis Chase	A	*Piptochaetium montevidense* (Spreng.)	C
Bouteloua megapotamica (Spreng.) O. Kuntze	C	*Piptochaetium stipoides* (Trin. & Rupr.) Hack	B
Bothriochloa laguroides (DC.) Herter	B	*Piptochaetium uruguense* Griseb.	B
Briza minor L.	B	*Setaria parviflora* (Poir.) Kerguélen	B
Briza poomorphum (J. Presl) L. Messi	A	*Setaria vaginata* Spreng.	B
Briza scabra (Trin.) Matthei	A	*Sporobulus indicus* (L.) R. Br.	C
Briza subaristata Lam.	A	*Steichisma hians* (Elliott) Nash	B
Coelorachis selloana (Hack.) Henr.	A	*Vulpia sp.*	
Danthonia cirrata Hack. & Arechav.	B	**Leguminosas**	**P**
Cynodon dactylon (L) Pers.	C	*Desmanthus virgatus* (L.) Wild.	C
Eragrostis airoides Nees	B	*Desmodium incanum* DC.	A
Eragrostis bahiensis Schrad.	B	*Galactia marginalis* Benth. Ex Benth. & Hook. F.	C

Eragrostis lugens Nees	B	*Medicago sp.*	
Eragrostis neesii Trin.	C	*Parkinsonia aculeata* L.	D
Eragrostis plana Nees	C	*Senegalia bonariensis* (Gillies ex Hook. & Arn.) Seigler & Ebinger	D
Erianthecium bulbosum Parodi	C	*Trifolium polymorphum* Poir.	A
Ischaemum minus J. Presl	C	*Vachellia caven* (Molina) Seigler & Ebinger	D
Melica rigida Cav.	C		

Fonte: a autora.

Conforme literatura, três das 37 espécies de gramíneas destacaram-se pelo reconhecido potencial forrageiro, sendo *Axonopus affinis* Chase, *Paspalum dilatatum* Poir, *Paspalum pumilum* Ness, consideradas espécies de alto valor Forrageiro. No grupo das leguminosas foram encontradas duas espécies de elevado valor forrageiro: *Desmodium incanum* DC, *Trifolium polymorphum* Poiret.

As pastagens nativas do Sul do Brasil apresentam grande importância socioeconômica e ecológica, por se tratar da base alimentar para a pecuária. Além disso, contribuem para a conservação de outros recursos naturais, tais como o solo, a água e a biodiversidade, o que demonstra a importância dos serviços ecossistêmicos oferecidos pelas pastagens nativas. De acordo com Boldrini (1997), mais de 450 espécies de gramíneas e mais de 150 espécies de leguminosas compõem a riqueza dos campos, cujo potencial de uso, todavia, não foi completamente explorado.

O inventário das espécies forrageiras nas regiões do Bioma Pampa torna-se de essencial importância para identificar áreas valiosas para o uso, além de promover a valoração da pecuária visando atividades sustentáveis e a valoração dos serviços ecossistêmicos que essa atividade promove. Além disso, como a vegetação campestre é adaptada ao pastejo, a ação dos herbívoros, conforme a oferta de forragem (intensidade de pastejo) influencia na composição florística. Em situações de média ou alta oferta de forragem, a pastagem apresenta melhor qualidade, com maior frequência de espécies de inverno e leguminosas nativas (ROJO PALLARÉS et al., 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo adequado das áreas campestres resulta extremamente importante para evidenciar a importância desses ecossistemas, pois adequadamente manejado esses ambientes mantêm a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. O uso inadequado pode descaracterizar por completo esses ambientes, refletindo na perda de qualidade de forragem e descaracterização por invasão de espécies sem potencial forrageiro.

Foram identificadas 45 espécies de gramíneas e leguminosas, o que corresponde a 28% do total de espécies presentes na área.

Os ecossistemas campestres possuem em sua composição espécies com diferentes características, muitas com elevado potencial forrageiro e outras não, tendo inclusive a presença de espécies tóxicas e prejudiciais aos herbívoros pastejadores. Cabe salientar que a presença dessas espécies muita vezes indica a qualidade ecológica do ambiente e servem, devido suas características, como locais dentro do ecossistema onde as espécies mais palatáveis ao gado podem encontra espaço para se desenvolver e produzir frutos e sementes para recompor a composição florística.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. A. Principais Gramíneas do Rio Grande do Sul. **Edição Sulina.** Porto Alegre, 1971.

BOLDRINI I.I. & EGGERS L. Vegetação campestre do sul do Brasil: resposta e dinâmica de espécies à exclusão. **Acta Bot. Bras.** 10:37-50. (1996)

BOLDRINI I.B. Campos no Rio Grande do Sul. Fisionomia e problemática ocupacional. **Boletim do Instituto de Biociências da UFRGS** 56: 1-39. 2011.

BOLDRINI, I. I. A flora dos campos do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V. P,; MULLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A**. (Eds.) Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade.** Brasília/ DF: MMA, p. 63-77. 2009.

BILENCA, D.; MIÑARRO, F. Conservation strategy for the natural grasslands of Argentina, Uruguay and Brasil: Phase II Identification of Valuable Grasslands Areas (VGAs). **Fundación Vida Silvestre Argentina**, Defensa 251, 6º "k", Buenos Aires, Argentina. 2004.

BURKART, A. Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina). **Colección Cientifica del I.N.T.A., vol. VI, parte II.** Gramíneas La Família Botânica de los Pastos. 1969. 551p. Buenos Aires, 1969.

CARVALHO, P.C.F.; MARASCHIN, G.E.; NABINGER, C. Potencial produtivo do campo nativo do Rio Grande do Sul. In: PATIÑO, H.O. (Ed.). Suplementação de ruminantes em pastejo. **Anais**, Porto Alegre. 1998.

FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO A. L.; GUALA II, G. F. 1994. Caminhamento - um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, 12: 39-43.

MITIDIERI, J. Manual de Gramíneas e Leguminosas para Pastos Tropicais. **2. Ed.** São Paulo, 1988.

NABINGER, C; MORAES, A.; MARASCHIN, G. E. Campos in southern. In: Lemaire, G.; Hodgson, J; Moraes, A. de; Nabinger, C.; Carvalho, P. C. de F. **Grassland ecophysiology and grazing ecology, Curitiba.** Brasil p. 355-376. 2000

PINTO C. E. Diversidade Vegetal da Pastagem Natural Submetida a Intensidade de Pastejo. **Tese de Doutorado.** Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

ROJO PALLARÉS, O.; BERRETTA, E.J.; MARASCHIN, G.E. The South American Campos ecosystem. In: Suttie, J.M.; Reynolds S.G.; Batello, C. (Eds.). **Grasslands of the world.** Rome: FAO, 2005. p.171-220.